

# V

Imperfeitamente refeitos do assombro que semelhante atitude nos causava, passámos a colaborar com o irmão Félix, na aplicação de recursos, a benefício do amigo que, embora nos desconhecesse a presença, se mantinha agora em aturada reflexão.

Ao contacto das mãos do benfeitor que mobilizava, proficiente, a energia magnética, Nemésio expunha as deficiências do campo circulatório.

O coração, consideravelmente aumentado, denotava falhas ameaçadoras com endurecimento das artérias.

O examinando, rebuçado por fora, era enfermo grave por dentro. Entretanto, a característica mais constrangedora que apresentava surgia na arteriosclerose cerebral, cujo desenvolvimento conseguíamos claramente positivar, manejando diminutos aparelhos de auscultação.

Comprovando longa experiência médica, o irmão Félix apontou-nos determinada região, em que notei a circulação do sangue reduzida, e informou:

— Nosso amigo permanece sob o perigo de coágulos bloqueadores e, além disso, é de temer-se a ruptura de algum vaso em qualquer acidente mais importante da hipertensão.

Como se nos percebesse a movimentação e nos registasse os apontamentos, o genro de Neves, na cadeira estofada a que se recolhera, instintivamente respondia ao inquérito afetuoso a que lhe submetíamos a memória, elucidando-nos todas as dúvidas, através de reações mentais específicas. Acreditava-se afundado na imaginação, ignorando

que se nos revelava, por inteiro, na feição de um doente voltado para os esclarecimentos da anamnese. Rememorou as tonturas ligeiras que vinha experimentando amiúde. Vasculhava a lembrança, atendendo-nos às perguntas. Alinhava acontecimentos passados, fixava pormenores. Reconstituiu, quanto possível, as fases do desconforto a que se vira atirado, súbitamente, com a perda dos sentidos que sofrera, no escritório, dias antes. Sentia-se desamparado, de chofre. Ausente. O pensamento esváira-se-lhe da cabeça, como se expulso por martelada interior. Pavoroso delíquio que se lhe representara infindável, quando perdurara simplesmente por segundos. Retomara a noção de si mesmo, atarantado, abatido. Curtira apreensões, ensimesmado, por muitos dias.

Para desafrontar-se, expusera a ocorrência perante velho amigo, na antevéspera, já que não sabia como destrinçar o fenômeno.

A tela rearticulada por ele, na imaginação, salientava-se tão nítida que lográvamos contemplá-los juntos. Nemésio e o companheiro que lhe tomara confidências, como se estivessem filmados.

O marido de Beatriz, inconscientemente, configurava informes precisos, acerca do desmaio experimentado, das inquietações consequentes, da entrevista que provocara com o colega de negócios e do entendimento cordial havido entre ambos.

Consignámos os avisos que o interlocutor lhe transmitira.

Não lhe cabia adiar providências. Devia procurar um médico, analisar as próprias condições, definir os sintomas. Traçou advertências. Verificava-se-lhe facilmente a fadiga. No Rio, obteria melhoras em alguma clínica de repouso. Umas férias não lhe fariam mal. Qualquer sincope, a seu ver, equivalia a puxão de campainha, no apartamento da vida. Sério vaticínio, enfermidade à porta.

Nemésio, calado, sem perceber que se comuni-

cava conosco, repetia espiritualmente as alegações que formulara.

Difícil a consulta. Responsabilidades em pena, o tempo escasso. Acompanhava a esposa, na travessia das horas derradeiras, em doloroso término de existência e não encontrava meios de cuidar de si. Não discutia a oportunidade das admoestações, mas admitia-se obrigado a transferir o tratamento para quando pudesse.

No entanto, no âmago do pensamento, por noticiário vivo secretamente arquivado no cofre da alma, desvelava, para nós, motivos outros que não tivera coragem de expender.

Enternecido ao toque de amor fraterno do benfeitor que o auscultava, liberou, em silêncio, as mais fundas preocupações.

Semelhava-se a menino peralta, quando espontâneo e obediente no clima dos pais.

Aclarou, positivo, a razão da fuga a qualquer assunto relacionado com a provável submissão a preceitos médicos. Receava conhecer o próprio estado orgânico. Amava, novamente, crendo-se de regresso às primaveras do corpo físico. Identificava-se espiritualmente jovem, feliz. Qualificava a afeição de Marina como sendo o reencontro da mocidade que ficara para trás.

Alinhavando recordações e meditações, exibia, diante de nós, a trama dos acontecimentos que lhe sedimentavam as noções precárias da vida, possibilitando-nos retratar-lhe a realidade psicológica.

Beatriz, a companheira em vésperas de desencarnação, erigia-se-lhe, agora, no ânimo, em forma de reliquia que situaria, reverentemente, em breve, no museu das lembranças mais caras. Imperturbavelmente correta e simples, transformara-lhe a volúpia em admiração e a chama juvenil em calor de amizade serena. Estranho ao benefício da rotina construtiva, colocara a esposa no lugar da genitora que a morte levara. Disputava-lhe, por instinto, o sorriso benevolente e a bênção da aprovação. Que-

ria-lhe a presença, como quem se acostuma ao serviço de um traste precioso. Harmonizava-se consigo próprio, ao chegar, suarento, em casa, descansando a cabeça fatigada em seu olhar.

Entretanto, Nemésio, de formação materialista e de índole utilitária, con quanto generoso, desconhecia que as almas nobres colhem no amor esponsalício da Terra o fruto da alegria sublime, cuja polpa o tempo sazona e torna mais doce, eliminando os caprichos transitóriamente necessários da casca.

Insistia na conservação de todos os impulsos emotivos da juventude corpórea. Andava em dia com todas as teorias da libido.

Vez por outra, demandava cidades próximas, em noitadas boêmias, asseverando, de retorno, aos amigos que assim procedia para desenferrujar o coração. Desses escapadas, voltava trazendo à esposa corbelhas de alto preço que Beatriz acolhia, enlevada. No decurso de algumas semanas, mostrava-se para ela mais compreensivo e mais terno. Reconduzido, porém, mais dilatadamente, aos freios do hábito, não sabia consagrar-se às construções espirituais que só a disciplina favorece e garante. Varava, de novo, as fronteiras que os compromissos morais estabeleciam, à maneira de animal arrombando cerca.

Em determinadas ocasiões, acontecia fixar a esposa, invariavelmente abnegada e fiel, perguntando à própria alma o que sucederia se ela adotasse conduta igual à dele, e aterrava-se.

Isso nunca, pensava. Se Beatriz pusesse, ainda que de leve, o voto feminino em outro homem, era capaz de matá-la. Não hesitaria.

Nesses momentos, impressões contraditórias agitavam-lhe o espírito limitado. Não se interessava absolutamente pela mulher, mas não toleraria concorrência à posse daquela a quem confiara o seu nome.

Inquietava-se, imaginava coisas, mas recompanha-se, tranquilo, recordando a esquisita conceitua-

ção de velho amigo que consumira a existência alcoolizado entre os despojos endinheirados de parentes ricos, e que lhe tisnara os sonhos do lar, quando menino, a repetir-lhe, frequentemente: «Nemésio, mulher é chinela no pé do homem. Quando não presta mais, é preciso arranjar outra.»

Compreensível que, regando a raiz do caráter com as águas turvas de semelhante filosofia, atingisse o genro de Neves o marco dos sessenta anos com os sentimentos deteriorados, no tocante ao respeito que um homem deve a si mesmo.

Por todos esses motivos, na quadra difícil e obscura que atravessava, reprendera os cuidados da preservação individual.

Readquirira o gosto de vestir-se com distinção, selecionando figurinos e alfaiates. Refinara a sensibilidade masculina, afeiçoara-se aos programas radiofônicos de ginástica, no que, aliás, lograra despojar-se da adiposidade oscilante. Disputava o ingresso em agremiações festivas para atualizar a linguagem e requintar o porte.

Não lhe importavam as tochas brancas que lhe esmaltavam de prata a cabeleira densa. Elegia nos perfumes raros e nas gravatas coloridas motivos de leveza e elegância sempre novos.

Pagara hábilmente instruções e pareceres de improvisados professores em renovação da personalidade e embeleçara-se, vaidoso, lembrando antigo edifício sob nova decoração.

— Evidentemente, não — raciocinava, apreensivo —, não se resignaria a qualquer terapêutica que não fosse a de se lhe acentuar disposições ao prazer. Recusaria, peremptório, toda medida endereçada a suposto reajustamento orgânico, já que se supunha perfeitamente idôneo para comandar as próprias sensações. Euforia, o problema. Providência medicamentosa, apenas a que lhe arejasse o espírito, rejuvenescendo-lhe as forças.

O irmão Félix voltou a dizer-nos:

— Nemésio demonstra enorme esgotamento, à

vista dos hábitos demolidores a que se rendeu. A inquietação emotiva descontrola-lhe os nervos e os falsos afrodisíacos usados solapam-lhe as energias, sem que ele mesmo perceba.

Diante da afirmativa, o esposo de Beatriz fixou agoniado vínco mental, entremostrando haver assimilado, mecânicamente, o impacto do grave enunciado.

— E se piorasse? — considerou de si para si.

A figura de Marina repontou-lhe da alma.

Nemésio divagou, cismarento.

Concordaria, sim, em recuperar a saúde, mas sómente depois... Depois que retivesse a jovem no lar, entregue a ele, em definitivo, pelos laços do matrimônio. Enquanto não a recolhesse, nos braços, sob regime de compromisso legal, não aceitaria proteção médica. Cibia-lhe sustentar-se capaz e moço aos olhos dela. Fugiria deliberadamente de conselhos ou disciplinas tendentes a desviá-lo da ronda de passeios, excursões, entretenimentos e bebedices que, na posição de homem enamorado, acreditava dever-lhe.

O irmão Félix não contrapôs qualquer argumentação. Ao revés, administrou-lhe recursos magnéticos em toda a província cerebral, dispensando-lhe assistência.

Ao término da longa operação socorrista, Neves, taciturno, não encobria o próprio desapontamento. A desaprovação esguichava-lhe da cabeça, plasmando pensamentos de censura, que, não obstante respeitosa, nos alcançavam em cheio, por chuva de vibrações negativas.

Talvez, por isso, o benfeitor sugeriu ao dono da casa abandonar o recinto, solicitação muda que Nemésio atendeu, de pronto, já que se munira das escoras que o amigo espiritual espontaneamente lhe oferecia.

Os três, a sós, tornámos à conversação.

Félix, sorrindo, afagou de leve os ombros do meu companheiro e ponderou:

— Entendo, Neves, entendo você...

Encorajado pela inflexão de carinho com que semelhantes palavras eram ditas, o sogro de Nemésio desafogou-se:

— Quem entende menos sou eu. Não admito tanto resguardo para um cachorro de má qualidade. Um homem igual a este, que me desrespeita a confiança paterna! Quem não lhe vê no espírito a poligamia declarada? Um sessentão desavergonhado que enxovalha a presença da esposa agonizante! Ah! Beatriz, minha pobre Beatriz, porque te uniste a um cavalo?

Dementara-se Neves, diante de nós. Retrocedera mentalmente ao círculo acanhado da família humana e chorava, transtornado, sem que lhe pudéssemos cercear a emoção.

— Faço força — gemia acabrunhado —, mas não aguento. De que me vale trabalhar odiando? Nemésio é um mascarado! Tenho estudado a ciência de perdoar e servir, tenho aconselhado serviço e perdão aos outros, mas agora... Divididos por simples parede, vejo o sofrimento e o vício debaixo do mesmo teto. De um lado, minha filha conformada, aguardando a morte; de outro, meu genro e essa mulher que me insulta a família. Deus do céu! que me foi reservado? Andarei auxiliando uma filha doente ou sendo chamado à tolerância? Mas, como suportar um homem desses?

Não adiantou um aceno à prudência, na pausa curta.

— Antigamente — tartamudeou ele, desesperado — acreditava que o inferno, depois da morte, fosse pular em vão num cárcere de fogo; hoje aprendo que o inferno é voltar à Terra e estar com os parentes que já deixámos... Isso é a purgação de nossos pecados!...

Félix aproximou-se e ponderou, segurando-lhe afetuosa mente as mãos:

— Calma, Neves. Sempre surge para todos nós o dia de provar aquilo que somos naquilo que en-

sinamos. Além disso, Nemésio deve ser entendido...

— Entendido? — entaramelou-se o interlocutor — não chegará ter visto?

E acrescentou, quase irônico:

— Sabe o senhor qual é o rapaz que vem ocupando o pensamento dessa moça?

— Sei, mas deixa-me explicar — clareou Félix com brandura. — Princípiemos por aceitar Nemésio na posição em que se encontra. Como exigir da criança experiência da madureza ou pedir raciocínio certo ao alienado mental? Sabemos que crescimento do corpo não expressa altura de espírito. Nemésio é aluno da vida, qual nós mesmos, sem o benefício da lição em que estamos sendo instruídos. Que seria de nós, na situação dele, sem a visão que atualmente nos favorece? Provavelmente, cairíamos em condições piores...

— Quer dizer que devo aprová-lo?

— Ninguém aplaude a enfermidade, nem louva o desequilíbrio; no entanto, seria crueldade recusar simpatia e medicação ao doente. Consideremos que Nemésio não é um companheiro desprezível. Emaranhou-se em sugestões perigosas, mas não fugiu da esposa a quem presta assistência; mostra-se engodado por extravagâncias emotivas de caráter deprimente que lhe dilapidam as forças; contudo, não esqueceu a solidariedade, resolvendo oferecer casa própria e gratuita à senhora que lhe presta serviços remunerados; acredita-se dono de juvenilidade física absolutamente irrisória, quando, na realidade, carrega um corpo em prematuro desgaste; dedica-se apaixonadamente a uma jovem que o menoscaba, conquanto lhe consagre apreço respeitoso... Não bastariam estas razões para merecer benevolência e carinho? Quem de nós com a possibilidade de auxiliar? Ele que anda cego ou nós que discernimos? Não posso enaltecer-lhe as manobras lamentáveis, na esfera do sentimento; entretanto, sou obrigado a confessar que ele, na ficha de anal-

fabeto das verdades da alma, ainda não tombou de todo...

Com significativo tom de voz, o instrutor acen-tuou:

— Neves, Neves! A sublimação progressiva do sexo, em cada um de nós, é fornalha candente de sacrifícios continuados. Não nos cabe condenar al-guém por faltas em que talvez possamos incldir eu nas quais tenhamos sido passíveis de culpa em outras ocasiões. Compreendamos para que sejamos compreendidos.

Neves silenciou, decerto controlado pela influên-cia do amigo venerável, e, quando consegui fitá-lo, depois de alguns momentos de expectativa, percebi que se pusera, humildemente, em oração.

